

CRÍTICA “EUTELMA” EM REVISTA STRAVAGANZA

Por EDGAR OLÍMPIO DE SOUZA

O espetáculo transpira um emocionante tributo ao pai da atriz, falecido em 2013. Apinhado de influências e impressões, o trabalho de Nicole Marangoni tem como ponto de início uma experiência particular, que passa a ganhar cores e feições universais conforme o enredo se desenvolve. Como a morte de um ente querido ecoa na mente e no coração de uma pessoa, que terá de lidar com o sofrimento do luto? O solo ignora a tentação de querer sumariar os eventos que culminaram na doença fatal. Há uma busca, não realista, mas subjetiva. O material biográfico da intérprete se entrelaça ao drama ficcional de uma cuidadora de idosos, que cedo perdeu a mãe. Ou seja, as reminiscências de uma menina que viu o progenitor falecer se embaralham às lembranças de uma outra garota destituída da figura materna. Embora a dor não seja transmissível, todo mundo consegue senti-la e a montagem se vale dessa percepção. A consequência é uma obra lírica, orgânica, comovente, sobre o amor que a personagem sente por seu pai e os processos de despedida a que todos algum dia irão vivenciar.

Numa aposta ousada, e bem-sucedida, a representação prescindiu da presença do diretor e foi esculpida a partir do olhar externo de provocadores cênicos convidados. Eles cumpriram o papel de interferir tanto na marcha de criação quanto no resultado artístico alcançado. Em cena, Nicole captura com relativo êxito a marca do tempo. Aqui e ali é possível vislumbrar referências a filmes que, direta ou indiretamente, vasculham as relações familiares. Há alguma coisa do longa Amor (2012), de Michael Haneke, em sua leitura introspectiva e nada grandiloquente da perda. Sonata de Outono (1978), de Ingmar Bergman, forneceu a ideia das estações e dos ciclos da vida, detonadores de marcas profundas. Do humanista Ondas do Destino (1996), de Lars Von Trier, emerge a reflexão de como o ser humano consegue se relacionar com seus limites.

A encenação em nenhum momento deturpa o sentido da meditação sobre o destino inexorável da existência. A protagonista evita as armadilhas de abordar o assunto como se tivesse deitada num divã de psicanalista. Com espontaneidade e comunicação, ela

cria uma fala natural, nunca enfadonha ou ingênua. Atinge o poético por meio do trivial. Uma performance temperada pela vitalidade e a composição serena.

Fios invisíveis costuram os universos biográfico e ficcional. Cenas sugestivas evocam sensibilidades diferentes. Logo no início se fala da sororoca, o som dos últimos suspiros de quem está se despedindo d. Há uma sequência na qual um palhaço sem graça pilota um jogo infantil, com desfecho inusitado. Em outra passagem, o despertar sexual tem como ambiente o mar. Em momento agudo, a filha revela que sente falta da mãe, de alguém para dizer se a roupa que está vestindo é boa ou não. A mise-en-scène não carrega nas tintas, prefere o meio-tom das emoções veladas. Tudo se entrosa e cheira paixão. A pureza, a simplicidade e o rigor inscrevem o público num clima tocante.

Lastreada nesse princípio minimalista, a peça propõe ressignificar o conceito da morte que, mesmo sendo inevitável, poucos ainda sabem encarar-la bem. É uma experiência triste e dolorida, sabe-se, mas pode ser também uma janela para a transcendência, a possibilidade de aproveitar essa circunstância de maneira mais generosa. Em ambos os planos narrativos as personagens se encontram num instante de fragilidade, vulneráveis, porém nunca deixam de trocar benquerença e carinho com quem está partindo. Não é incomum alguns espectadores chorarem ao final da sessão.

Recursos despojados abolem o supérfluo e desempenham função essencial na hora de embalar as tramas. Um gramado sintético amarelo simboliza o jardim de flores. A cuidadosa iluminação de Yuri Cumer acompanha as modulações emocionais em circulação pelo palco — a luz demarca ainda a transição entre as esferas do eu e de Telma. A acanhada sala produz uma intimidade desejada. A atmosfera neste espaço é plácida e imperturbável. A força do relato está na segurança com que as histórias, os encontros e as conversas são combinados. Diferentemente de um produto sentimental, o que aflora é uma espécie de poética do afeto.

AValiação: BOM

http://www.revistastravaganza.com.br/index.php/teatro/criticas-de-teatro/711-teatro-eu-telma?fbclid=IwAR2Zd9Fu09KXpl4tpX-8K_MRwoxdwUYqx7kRI2yiwEqm1mj0nfzo8oLBx8Q

REVIEW “ME|TELMA” IN STRAVAGANZA JOURNAL

by EDGAR OLIMPIO DE SOUZA

The play perspires an exciting tribute to the actress's father, who died in 2013.

Filled with influences and impressions, Nicole Marangoni's work has as its starting point a particular experience that begins to gain universal colors and features as the plot develops. How does the death of a loved one echo in the mind and heart of a person who will have to deal with the mourning suffering?

The solo acting ignores the temptation to want to summarize the events that culminated in the fatal disease. There is a search, not realistic, but subjective. The interpreter's biographical material intertwines with the fictional drama of an elderly caregiver who early lost her mother.

That is to say, the reminiscences of a girl who saw her parent die are mixed by the memories of another girl devoid of the mother figure. Although the pain is not transmissible, everyone can feel it and the play uses this perception. The consequence is a lyrical, organic, moving work about the love the character feels for her father and the farewell processes that everyone will someday experience.

In a bold and successful gamble, the representation dispensed the director's presence and was sculpted from the outside view of scenic provokers invited.

They played the role of interfering both in the creative march and in the artistic result achieved. On the scene, Nicole successfully captures the time stamp.

Here and there it is possible to glimpse references to films that directly or indirectly scour the family relationships. There is something about “Love” (2012) in Michael Haneke's introspective and non-grandiloquent view of the loss. Ingmar Bergman's *Höstsonaten* (1978) provided the idea of the seasons and cycles of life, deep imprints triggers. From the humanistic *Breaking the Waves* (1996), by Lars von Trier, emerges the reflection of how the human being can relate to their limits.

The act never misrepresents the meaning of meditation on the inexorable destiny of existence. The protagonist avoids the pitfalls of approaching the subject as if lying on a psychoanalyst couch. With spontaneity and communication, she creates a natural, never boring or naive speech. It reaches the poetic through the trivial. A performance spiced by vitality and serene composition.

Invisible threads sew the biographical and fictional universes. Suggestive scenes evoke

different sensitivities. Right at the beginning speaks of the “sororoca”, the sound of the last sighs of the farewell. There is a sequence in which a clown conducts a children's game, with an unusual outcome. In another passage, the sexual awakening has the sea as landscape. In an acute moment, the daughter reveals that she misses her mother, as someone to say if the clothes she is wearing are good or not.

Mise-en-scène doesn't carry paints, it prefers the halftone of veiled emotions.

Everything mingles and smells of passion. Purity, simplicity and rigor place the public in a touching environment.

Backed by this minimalist principle, the play proposes to reframe the concept of death that, even though it is inevitable, few still know how to face it well. It is a sad and painful experience, it is known, but it can also be a window into transcendence, the possibility of taking advantage of this circumstance in a more generous way. In both narrative plans the characters find themselves in a moment of fragility, vulnerable, but never failing to exchange kindness and affection with those who are leaving. It is not uncommon for the public to cry at the end of the session.

Stripped resources abolish the superfluous and play an essential role in lulling the frames. A yellow synthetic lawn symbolizes the flower garden.

Yuri Cumer's careful illumination accompanies the emotional modulations circulating around the stage - the light still marks the transition between the spheres of self and Telma. The small room produces the desired intimacy. The atmosphere in this space is placid and undisturbed. The strength of the narrative lies in the security in which stories, meetings, and conversations are combined. Unlike a sentimental product, what emerges is a kind of tenderness poetics.

RATING: GOOD

http://www.revistastravaganza.com.br/index.php/teatro/criticas-de-teatro/711-teatro-eu-telma?fbclid=IwAR2Zd9Fu09KXpl4tpX-8K_MRwoxdwUYqx7kRI2yiwEqm1mj0nfzo8oLBx8Q

CRÍTICA “EU|TELMA” É EXEMPLO DE CRIATIVIDADE E BOM TEATRO FEITO EM ESPAÇO NÃO CONVENCIONAL

Por KYRA PISCITELLI

SÃO PAULO — A Aliança Francesa do centro da cidade São Paulo tem um belo e histórico teatro em seu prédio, mas é em uma sala de aula em que Eu|Telma é encenado. O sólo da atriz Nicole Marangoni sem direção, feito a partir da sua vivência com o luto e da colaboração — ou provocação cênica de outras pessoas do meio artístico — como ela mesma define — é um exemplo como o bom teatro pode ser feito em qualquer espaço e que, ao mesmo, tempo isso não significa ser de qualquer jeito.

O ponto de partida para a criação do solo foi uma oficina de atuação, da qual Nicole participou em 2013, enquanto passava pelo processo de luto por seu pai. Na ocasião, foi sugerido como estímulo de pesquisa para a atriz o desenvolvimento de uma personagem cuidadora de idosos. Desde então, Marangoni vem desenvolvendo uma narrativa ficcional (Telma) pautada por uma situação autobiográfica — os cuidados de fim de vida de seu pai.

Nicole se revela completa em cena: faz a cuidadora

de idosos e encena outros personagens com domínio da cena. A sala de aula transformada em palco confere proximidade para as cenas. Alguns elementos e um projetor criam a atmosfera que atriz precisa para contar sua história.

Flores, aos mortos e como um símbolo do renascimento dão beleza singela ao fazer imaginar. Até a porta lateral da sala é usada com sabedoria para servir a personagem. Nada ali parece simples e tudo é ao mesmo tempo de uma simplicidade rara.

Com as provocações cênicas de Evinha Sampaio, Janaína Leite, Naiene Sanchez e Rhena de Faria, Nicole chegou a um ponto raro: a partir de algo particular ela alçou o universal e faz uma bela homenagem ao seu pai. Com a vantagem que pode carregar a peça a qualquer espaço que deseje.

Impressiona também que na segunda-feira em que assisti à peça, tinha público espontâneo e um homem não conseguia nem levantar da cadeira depois que acabou: chorava copiosamente e emocionado. Provavelmente, o espetáculo o tocou em um local pessoal — e essa é a prova do que eu escrevi em cima: é universal!

Eu | Telma apesar de trazer a história de uma cuidadora de idosos que perdeu a mãe

prematuramente e vive com seu pai, jardineiro tem leveza. É poético e tem uma doçura da personagem, uma afetividade pessoal de Nicole que transparece em cena.

Eu|Telma trata-se de fato de um trabalho autoral e tocante. A obra nos ensina que a arte só precisa de um sim para existir. E será feita com cuidado onde tiver espaço. A pesquisa, a verdade e a

criatividade é o que um artista precisa!

<https://aplausobrasil.com.br/critica-eu-telma-e-exemplo-de-criatividade-e-bom-teatro-feito-em-espaco-nao-convencional/>



REVIEW “ME|TELMA” IS AN EXAMPLE OF CREATIVITY AND GOOD THEATER DONE IN UNCONVENTIONAL SPACE

by KYRA PISCITELLI

SAO PAULO - ALLIANCE FRANÇAISE of São Paulo's center has a beautiful and historic theater in its building, but it is in a classroom where ME | TELMA is staged. The actress Nicole Marangoni's solo, without direction, drawn from her experience with mourning and collaboration - or scenic provocation - as she herself defines it - from other people in the arts is an example of how good theater can be done in any space and that, at the same time, that doesn't mean to be done in anyway.

The starting point for the creation of the solo was an acting workshop, which Nicole attended in 2013, while going through the process of mourning her father. At the time, it was suggested as research stimulus for the actress the development of an elderly caregiver character. Since then, Marangoni has been developing a fictional narrative (Telma) guided by an autobiographical situation - her father's end-of-life care.

Nicole reveals herself to be complete on the scene: she plays the elderly caregiver and plays

other characters with mastery of the scene. The transformed classroom provides proximity to the scenes. Some elements and a projector create the atmosphere the actress needs to tell her story.

Flowers, to the dead and as a symbol of rebirth, give simple beauty to imagination process, even the side door of the room is used wisely to serve the character. Nothing there seems simple and everything is at the same time of a rare simplicity.

With the scenic provocations of Evinha Sampaio, Janaína Leite, Naiene Sanchez and Rhena de Faria, Nicole has reached a rare point: from something particular she reached the universal and makes a beautiful tribute to her father. With the advantage that you can carry the play to any space you want.

It is also striking that on Monday when I watched the play, it had a spontaneous audience and a man could not even get up from his chair after it was over: he cried copiously and thrilled. Probably the play touched him in a personal place - and this is proof of what I wrote above: it's universal!

ME | TELMA, despite bringing the story of an elderly caregiver who lost her mother prematurely

and lives with her garden-er father, has lightness. It is poetic and has a sweetness of character, a personal affection of Nicole that transpires on the scene.

ME | TELMA is indeed an authorial and touching work. The work teaches us that art only needs one yes to exist. And it will be done carefully wherever you have place for it. Research, truth and creativity is what an artist needs!



<https://aplausobrasil.com.br/critica-eu-telma-e-ex-emplo-de-criatividade-e-bom-teatro-feito-em-espaco-nao-convencional/>

CRÍTICA “EU|TELMA” - O CUIDADO E AS CORES VIVAS DE MEMÓRIAS E INVENÇÕES

Por AMILTON DE AZEVEDO

Sororoca. A palavra, talvez pouco conhecida, remete aos últimos suspiros de um moribundo. É esta sonoridade que inicia Eu/Telma. Na sala ainda escura, o ruído respiratório é escutado algumas vezes. Nicole Marangoni, que concebe e protagoniza o solo, é o corpo e a voz por trás deste som de antes do fim. Ela fala sobre ele e sobre os cuidados que permeiam os momentos de partida. No tensionamento entre a vivência pessoal dos cuidados paliativos com seu pai, morto em 2013, e a construção de uma narrativa ficcional, nasce Telma, uma cuidadora de idosos. A Sala Atelier do Aliança Francesa aos poucos perde sua frieza das luzes tubulares e o espaço vazio com piso de madeira se preenche com cores. O tapete, estendido pela atriz, e as projeções, espécie de videocenário sensorial (na ficha técnica, Yuri Cumer assina a luz) trazem vidas e vozes para a encenação de Marangoni. Uma cadeira de estofado gasto e um engradado repleto de flores completam o sintético cenário. Abdicando-se da figura de uma diretora, Marangoni convida provocadoras cênicas para seu processo

— Evinha Sampaio, Janaina Leite, Naiene Sanchez e Rhena de Faria. A artista costura os signos presentes na encenação com uma mão delicada e muito precisa. Os elementos se conectam e caminham junto nas atmosferas, palavras e ações.

É inteligente e singela a maneira pela qual a história é construída. A potência da autoficção está precisamente no centro de procedimentos de Eu/Telma; na lida entre o singular e o plural, a complexidade subjetiva e a objetividade dos fatos. A construção ficcional de Telma torna-se um suporte para a compreensão destas pessoas que trabalham como cuidadoras — na maioria, mulheres — e, assim, vivenciam a proximidade do fim cotidianamente.

Porém, desde o início verifica-se esta positiva sobreposição entre memória e invenção; uma mescla que mantém tensionados os dados biográficos e a ficção. O jogo proposto por Marangoni é o de suspender certos entendimentos: estão presentes estatísticas sobre a morte, os tantos que se vão em tão pouco tempo; mas as constelações plurais que existem em uma vida singular não se quantificam. E para a cuidadora Telma, a narração do cuidado de idosos acaba se

revelando diversa do cuidado com seu pai.

O pai fictício também não é passível de dissociação do pai de Marangoni, “que escolhia fazer o trajeto mais bonito na volta da escola”, como afirma no texto de agradecimentos no programa. A jardinagem como ofício do pai de Telma traz consigo a efemeridade das flores; das vidas, do teatro. O tornar-se amarelo da doença e da ida ao hospital é o tapete estendido sobre o qual essa história, experiência particular pluralizada, é contada. As paredes brancas ganham cores contra a artificial assepsia do antes do fim.

Elaborada depois de uma perda, Eu/Telma fala das dimensões do cuidado. Sobre antever o fim e os afetos que se desenvolvem na lida com algo tão delicado e definitivo. É também sobre a singularidade do sofrimento dos que estão para ir e, principalmente, dos que ficam. Por fim, já não se sabe qual voz que diz; um eu, um outro. Ainda que se morra sozinho, há muitas vezes com quem compartilhar esses antes do fim — o cuidado se dá em relação.

<https://medium.com/@ruinaacesa/o-cuidado-e-as-cores-vivas-de-mem%C3%B3rias-e-inven%C3%A7%C3%B5es-85c5f9d662fb>

REVIEW “ME|TELMA” - CARE AND THE LIVING COLORS OF MEMORIES AND INVENTIONS

by AMILTON DE AZEVEDO

Sororoca. The word, perhaps little known, refers to the last breaths of a dying man. It is this sound that initiates ME|TELMA. In the still dark room, breathing noise is sometimes heard. Nicole Marangoni, who conceives and stars the solo, is the body and voice behind this pre-end sound. She talks about it and the cares that permeate the end-of-life moments.

In the tension between the personal experience of palliative care with her father, who died in 2013, and the construction of a fictional narrative, Telma, an elderly caregiver, is born.

The São Paulo Alliance Française's Atelier Room gradually loses its coolness from the tubular lights and the empty space with wooden floors fills with color. The carpet, extended by the actress, and the projections, a kind of sensory videocenary (in the datasheet, Yuri Cumer signs the light) bring lives and voices to Marangoni's staging. A shabby upholstered chair and a flower-filled crate complete the synthetic scenario.

Abducting herself from the figure of a director,

Marangoni invites scenic provokers into her process - Evinha Sampaio, Janaina Leite, Naiene Sanchez and Rhena de Faria. The artist sews the signs present in the staging with a delicate and very precise hand. The elements connect and walk together in atmospheres, words and deeds.

The way the story is built is smart and simple. The power of autofiction

lies precisely at the center of ME|TELMA procedures; in dealing with the singular and the plural, the subjective complexity and the objectivity of the facts. The fictional construction of Telma becomes a support for understanding these people who work as caregivers - mostly women - and thus experience the nearness of the end on a daily basis.

From the beginning, however, there is this positive overlap between memory and invention; a mix that keeps biographical data and fiction strained. The game proposed by Marangoni is to suspend certain understandings: there are statistics on death, the many that go away in such a short time; but the plural constellations that exist in a singular life are not quantified. And for the caregiver Telma, the narrative of care for the elderly turns out to be di-

verse from her father's care.

The fictitious father is also not dissociated from Marangoni's father, "who chose to make the most beautiful trip back from school," as she says in the acknowledgement text of the play.

Gardening as a craft of Telma's father brings with it the ephemerality of the flowers; of lives, of the theater. The turning yellow of illness and hospital visit is the extended carpet upon which this particular pluralized experience is told. The white walls color up against the artificial asepsis of before the end.

Elaborated after a loss, ME|TELMA speaks of the dimensions of care. About anticipating the end and the affections that grows in dealing with something so delicate and definitive. It is also about the uniqueness of the suffering of those who are about to go, and especially those who stay. Finally, it is no longer known which voice is to say; one me, another one. Even if you die alone, there are plenty of times with whom to share these moments before the end - care is taken in relation.

<https://medium.com/@ruinaacesa/o-cuidado-e-as-cores-vivas-de-mem%C3%B3rias-e-inven%C3%A7%C3%B5es-85c5f9d662fb>



NICOLE MARANGONI
11 988 366 660
TEATRO@CUMBUCADAPINA.COM.BR

cultura&lazer



Emoções

à flor da pele

TRABALHO.
Projeto levou
seis anos para
sair do papel

Divulgação

Em primeira peça solo, atriz da região Nicole Marangoni vive cuidadora de idosos

VINÍCIUS CASTELLI
viniciuscastelli@dgabc.com.br

Afeto, memórias, saudade, morte e relação entre as pessoas. Essas são algumas das questões que a atriz de São Caetano Nicole Marangoni, coloca no palco com o espetáculo teatral *Eu|Telma*, que será apresentado sexta-feira, a partir das 20h, no Sesc de sua cidade (Rua Piauí, 554). A entrada é gratuita e os bilhetes devem ser retirados uma hora antes do início da peça.

A atriz, que iniciou a caminhada teatral na Fundação das Artes de São Caetano, usa a ação performativa para viver uma cuidadora de idosos e aproveita para colocar ‘na mesa’ sentimentos e ideias sobre

o cuidar nos processos de fim de vida das pessoas. Ela também aborda a temática da morte de maneira afetiva.

Para a criação da obra, Nicole colocou suas experiências particulares. “Cuidei do meu pai, mas a cuidadora principal dele era minha mãe, que dividia o cuidado com profissionais”, explica. Segundo a atriz, a narrativa dessa cuidadora de idosos é ficcional. “Tive outras experiências, como palhaça em um Núcleo Hospitalar de Cuidados Paliativos e voluntária em um Centro de atendimento telefônico para valorizar a vida.”

Além disso, *Eu|Telma* é resultado de muita pesquisa. Ela consumiu livros, filmes, peças e foi à exposições. Nicole explica que fazer esse trabalho exigiu mergulho profundo e só se concretizou por um grande consumo de obras de arte. “É preciso entender a fila do pão antes de ser o padeiro. Quando a gente vai criar algo tem de pesquisar muito, tentar



O espetáculo fala sobre como é estar ao lado de quem está indo. O quão doloroso e belo pode ser. É importante falarmos sobre a morte, discutirmos mais, pois é um tema polêmico que envolve a cultura, fé, crença e religiosidade.”

acessar o máximo de coisas possíveis dentro daquela linguagem para termos referência, sabermos o que estamos fazendo, quem fez cada coisa, o que realmente é novo dentro da nossa pesquisa, e descobrir

nossa linguagem.”

Ela conta que o ponto de partida para a criação do solo foi uma oficina de atuação que participou em 2013, enquanto passava pelo processo de luto do seu pai. Na oca-

são, foi sugerido como estímulo de pesquisa o desenvolvimento de uma personagem cuidadora de idosos. E isso de maneira aleatória, pois a pessoa que conduzia o exercício não sabia de nada da minha vida da atriz.

Falar sobre morte é algo que a atriz acha importante. Ela acredita que as pessoas ainda sofrem muito ao encarar a despedida. “Não deveria ser dessa maneira, uma vez que é a nossa única certeza durante a vida”, diz. Para ela, aceitar e entender a gravidade, pensar na melhor maneira daquela pessoa viver com qualidade de vida o máximo de tempo possível, é algo de suma importância. “O espetáculo fala sobre como é estar ao lado de quem está indo. O quão doloroso e belo pode ser. É importante falarmos sobre a morte, discutirmos mais, pois é um tema polêmico que envolve a cultura, fé, crença e religiosidade”, afirma.

Nicole leva todas essas emoções e pensamentos para o palco sozinha. E afirma que não é tarefa fácil, principalmente durante o processo criativo. Em certos momentos algumas mulheres assistiam sua proposta e lhe davam um retorno. E elas a encorajaram a seguir em frente com sua proposta. “Quando você entra na sala de ensaio, com um texto que é seu na mão e fica lá durante oito horas por dia, sozinha, sem nada, alguma hora, alguma coisa, doa o que doer, tem que sair”, diz.

A sugestão é fazer com que o público não só assista, mas que saia com alguma reflexão. “O espetáculo é recheado de memórias e se trata de uma narrativa e direção bastante imagéticas, que pretende levar o público as suas próprias memórias e vivências, a partir da minha história e a da Telma. A ideia é que público reflita em como pensar sobre a morte”, encerra.



CRÍTICAS, DESTAQUE — 17 MINUTOS ATRÁS

Crítica: “Eu/Telma” é exemplo de criatividade e bom teatro feito em espaço não convencional

Por KYRA PISCITELLI

SÃO PAULO – A Aliança Francesa do centro da cidade São Paulo tem um belo e histórico teatro em seu prédio, mas é em uma sala de aula em que *Eu/Telma* é encenado. O solo da atriz Nicole Marangoni sem direção, feito a partir da sua vivência com o luto e da colaboração – ou provocação cênica de outras pessoas do meio artístico – como ela mesma define – é um exemplo como o bom teatro pode ser feito em qualquer espaço e que, ao mesmo, tempo isso não significa ser de qualquer jeito.

O ponto de partida para a criação do solo foi uma oficina de atuação, da qual Nicole participou em 2013, enquanto passava pelo processo de luto por seu pai. Na ocasião, foi sugerido como estímulo de pesquisa para a atriz o desenvolvimento de uma personagem cuidadora de idosos. Desde então, Marangoni vem desenvolvendo uma narrativa ficcional (Telma) pautada por uma situação autobiográfica – os cuidados de fim de vida de seu pai.

Nicole se revela completa em cena: faz a cuidadora de idosos e encena outros personagens com domínio da cena. A sala de aula transformada em palco confere proximidade para as cenas. Alguns elementos e um projetor criam a atmosfera que atriz precisa para contar sua história.

Flores, aos mortos e como um símbolo do renascimento dão beleza singela ao fazer imaginar. Até a porta lateral da sala é usada com sabedoria para servir a personagem. Nada ali parece simples e tudo é ao mesmo tempo de uma simplicidade rara.

Com as provocações cênicas de Evinha Sampaio, Janaina Leite, Naiene Sanchez e Rhena de Faria, Nicole chegou a um ponto raro: a partir de algo particular ela alçou o universal e faz uma bela homenagem ao seu pai. Com a vantagem que pode carregar a peça a qualquer espaço que deseje.

Impressiona também que na segunda-feira em que assisti à peça, tinha público espontâneo e um homem não conseguia nem levantar da cadeira depois que acabou: chorava copiosamente e emocionado. Provavelmente, o espetáculo o tocou em um local pessoal – e essa é a prova do que eu escrevi em cima: é universal!

Eu/Telma apesar de trazer a história de uma cuidadora de idosos que perdeu a mãe prematuramente e vive com seu pai, jardineiro tem leveza. É poético e tem uma doçura da personagem, uma afetividade pessoal de Nicole que transparece em cena.

Eu/Telma trata-se de fato de um trabalho autoral e tocante. A obra nos ensina que a arte só precisa de um sim para existir. E será feita com cuidado onde tiver espaço. A pesquisa, a verdade e a criatividade é o que um artista precisa!



Espectáculos gratuitos marcam retomada da programação do Teatro Procópio Ferreira

por **Rodrigo Lima** em 27/10/2020 | 15:03

As apresentações que integram o projeto Teatro na Estrada são gratuitas e destinadas às ONGs – também haverá cota para o público geral

Uma série de **espectáculos gratuitos** com sessões destinadas a ONGs estão agendados para o retorno do **Teatro Procópio Ferreira**. A iniciativa faz parte do projeto **Teatro Na Estrada**, que irá viabilizar apresentações de aproximadamente 50 espetáculos em 15 cidades brasileiras, em teatros ou drive-ins, facilitando o acesso do público à produções artísticas.

No Teatro Procópio Ferreira, passam pelo palco as peças **É como diz o ditado** (28/10, quarta-feira, 19h), **Dois idiotas sentados cada qual em seu barril** (4/11, quarta-feira, 15h), **EU|TELMA** (4/11, quarta-feira, 19h), **Crashhh, Um Solo de Ilusões** (11/11, quarta-feira, 15h) e **Marcelino Musical** (11/11, quarta-feira, 19h). O projeto Teatro na Estrada é uma realização da **Rala Produções** com o apoio da **Lei Federal de Incentivo à Cultura**.

Através deste projeto, espectador poderá também prestigiar e valorizar os trabalhos de artistas nacionais, proporcionando diálogos e troca de experiências, essenciais ao desenvolvimento cultural. As peças pautadas oferecem diversidade de gênero e estilos, gerando a ida de diferentes públicos ao espaço, que está se preparando para a retomada seguindo todos os protocolos de segurança, como indicação de distanciamento no piso, tapetes sanitizantes, equipe para controle de temperatura na entrada, profissionais trabalhando com máscaras, sanitização de todos os ambientes, manutenção e trocas de filtros de ar condicionado, totens de álcool em gel e controle de entrada e saída nos banheiros para que se respeite o distanciamento e quantidade segura de usuários.

Sobre o Teatro Na Estrada

O Teatro Na Estrada valoriza e estimula a produção de grupos e artistas da cena teatral contemporânea e amplia as oportunidades de circulação destes bens culturais. A programação, que preza pela diversidade de gêneros e estilos, atenderá públicos de cidades das diversas regiões do país.

Além de São Paulo (capital), as 49 peças que compõem o projeto irão passar pelas cidades de Campinas – SP, Barueri – SP, São José dos Campos – SP, Santo André – SP, Rio de Janeiro – RJ, Belo Horizonte – MG, Vitória – ES, Recife – PE, Salvador – BA, Fortaleza – CE, Brasília – DF, Goiânia – GO, Curitiba – PR e Porto Alegre – RS, entre outros.

Serviço

28/10, quarta-feira, 19h

É como diz o ditado

4/11, quarta-feira, 15h

Dois idiotas sentados cada qual em seu barril

4/11, quarta-feira, 19h

11/11, quarta-feira, 15h

11/11, quarta-feira, 19h

EU|TELMA

Crashhh, Um Solo de Ilusões

Marcelino Musical

Teatro Procópio Ferreira

Informações: (11) 3083-4475

Redes Sociais Teatro

Facebook: facebook.com/teatroprocopioferreira **Instagram:** @teatroprocopioferreirasp

Site: www.teatroprocopioferreira.com.br

Local: Teatro Procópio Ferreira (Rua Augusta, 2823 – Cerqueira César, São Paulo – SP) **Ingressos:** Grátis. Os ingressos devem ser reservados pela Sympla.

Capacidade: 308 lugares podem ser ocupados*.

*No Teatro Procópio Ferreira, há 636 lugares, incluindo 7 poltronas adaptadas para obesos e 12 lugares reservados para cadeirantes



TEATRO

Aliança Francesa

EU|TELMA

UM SOLO DE NICOLE MARANGONI

CONCEPÇÃO E ATUAÇÃO NICOLE MARANGONI

LUZ YURI CUMER

PROVOCAÇÕES CÊNICAS EVINHA SAMPAIO | JANAINA LEITE

NAIENE SANCHEZ | RHENA DE FARIA

DE 20 DE JULHO A 26 DE AGOSTO

SÁBADOS E SEGUNDAS AS 21H E DOMINGOS AS 19H30

SALA ATELIER ALIANÇA FRANCESA

RUA GENERAL JARDIM, 182 - VL. BUARQUE - SP

INFORMAÇÕES: 11 3017-5699 - WWW.ALIANCAFRANCESA.COM.BR

NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS

14

APOIO

jardim da colina

CEMITÉRIO-PARQUE • FUNERÁRIA • CEMATÓRIO

Giuliana FLORES

TRF FALA

RAMON QUINHONES

ALEXANDRA CAMPANARI

APOIO GASTRONÔMICO

Flametal's

INCO

CAPEL

ASSESSORIA DE IMPRENSA

pombo correio

ingresso rápido

Garanta seu ingresso

Assessoria de Comunicação

Assessoria de Comunicação

RD

REPÓRTER DIÁRIO

Aqui, nosso ensino é integral e em tempo inte

Ensino em tempo integral a partir de R\$ 526/mês

MATRÍCULAS ABERTAS

Cidades

Economia

Esportes

Educação

Gastronomia

Cultura

Política

Saúde

Mais

Mostra Afeto provoca reflexão no Sesc

Da Redação

há 2 semanas

Cultura

Curtir

Compartilhar 2

Nicole Marangoni desenvolve a narrativa ficcional de Eu, Telma (Foto: Fernando Scerveninas)

que perdeu a mãe ainda criança e foi criada pelo pai. A obra discute temas, como o limite da vida e o luto, e tem classificação 14 anos.

Os encontros ainda recebem as apresentações de Ledores do Breu, no dia 8; Diana, no dia 22; e Stonewall 50 – Uma Celebração Teatral, com apresentação de Thiago Mendonça, no dia 29. Os ingressos devem ser retirados na bilheteria com uma hora de antecedência. Telefone: 4223-8800.

TEATRO

#emcasacomsesc

EU|TELMA

NICOLE MARANGONI

21/4

QUARTA

19H

16

INSTAGRAM.COM/

SESCAOVIVO

YOUTUBE.COM/

SESCSP

sesc

11/14/2019

ESPECIAL: Os melhores do teatro em 2019 (até agora) – Terras de Cabral

Jé Oliveira: como ator e diretor, consolidou-se como genuíno talento em “Gota D’Água {PRETA}” (Foto: Jorge Martins/Divulgação)

Finalmente, como um último destaque de 2019 até agora, Marcio Aquiles coloca o trabalho dos jovens atores **Richard Marques, Pedro Sousa e Tiago Fernandes**, “numa afinadíssima performance para a adaptação de ‘Billy Elliot’”.

A crítica Kyra Piscitelli, do Prêmio Aplauso Brasil e da APCA, também elencou dois atores e duas atrizes como revelações do ano. Segundo a crítica, as atrizes que brilharam em 2019 foram **Nicole Marangoni e Bruna Longo**. Sobre o trabalho de Nicole, Kyra afirma que a atriz “transformou suas vivências com o luto de seu pai em um projeto teatral solo, autoral e forte, encenado em uma sala de aula da Aliança Francesa do centro”. “Eu/Telma” não teve direção e sim mentoria de mulheres consagradas do teatro: Evinha Sampaio, Janaína Leite, Naiene Sanchez e Rhena de Faria”.

A respeito de Bruna Longo, Kyra destaca que “com carreira consolidada, colocou o próprio projeto em cena pra experimentação do público e depois temporada na Oswald de Andrade. ‘Criatura, Uma Autópsia’ é símbolo dos nossos tempos, em que os atores têm se lançado mais em projetos solos, autorais, com recursos próprios no resumo ‘se eu não fizer, não farão por mim’”.

LAB DE CRIAÇÃO DE SOLOS AUTORAIS

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICA PARA PROJETOS SOLOS AUTORAIS

A oficina é um estímulo a autoprodução de trabalhos solos como uma ferramenta artística emancipatória.

GRATUITO
03 DE AGOSTO
DAS 09:00 AS 13:00
FUNDAÇÃO DAS ARTES
R. VISC. DE INHAÚMA, 730
SÃO CAETANO DO SUL - SP
--INSCREVA-SE--

Público-alvo: artistas de teatro, dança, música, entre outros, com alguma experiência em sua respectiva área,

Indicado para maiores de 16 anos

Produção

GRANDE PÔRTO **TUDO VIRA CULTSP** **SÃO PAULO** **GOVERNO DO ESTADO** **SÃO PAULO SÃO TORRES** **MINISTÉRIO DA CULTURA** **GOVERNO FEDERAL** **BRASIL** **UNião e Reconstrução**

Alumni unesp Entrar

Notícias fresquinhas para você ficar atualizado.

Publicado em: 26/07/2023

Compartilhe

f t in

Instituto de Artes da Unesp: Oficina teatral gratuita busca incentivar mulheres a criarem projetos autorais

O projeto acontecerá no câmpus da Unesp em São Paulo entre os dias 08 e 12 de agosto

CENA FEMINISTA

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICA PARA PROJETOS SOLOS AUTORAIS COM NICOLE MARANGONI

A oficina é um estímulo a autoprodução de trabalhos solos como uma ferramenta artística emancipatória para mulheres.

GRATUITO
De 08/08 a 12/09
Terças e Quartas
das 19:00 às 22:00
---- inscreva-se ----

Instituto de Artes da Unesp
R. Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271
Barra Funda, São Paulo - SP, 01140-070
(em frente ao metrô Barra Funda)

unesp

CENA FEMINISTA

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICA PARA PROJETOS SOLOS AUTORAIS COM NICOLE MARANGONI

PARTILHA DO PROCESSO CRIATIVO DE:
Amanda Cavalcante | Anna Galli
Bianca Oliveira | Caroline Varani
Gabriela Guimarães | Isabela Angelozi
Pamela Mascena | Vitória Micheloni

Dia 06/09
Quarta-Feira
a partir das 19:00
GRATUITO
NO TEATRO DE CÊNICAS

Instituto de Artes da Unesp
R. Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271
Barra Funda, São Paulo - SP, 01140-070
(em frente ao metrô Barra Funda)

unesp

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICA PARA PROJETOS SOLOS AUTORAIS

A oficina é um estímulo a autoprodução de trabalhos solos como uma ferramenta artística emancipatória.

GRATUITO
20 DE JULHO
DAS 09:00 AS 13:00
SALA MARIO LAGO
RUA BARÃO DE JACARÉ, 122
CENTRO - JACARÉ - SP
--INSCREVA-SE--

Público-alvo: artistas de teatro, dança, música, entre outros, com alguma experiência em sua respectiva área,

Indicado para maiores de 16 anos

ABC Repórter
o diário

ISSN 2965-9035

Início / Home

Cultura Home

Espetáculo ‘EU|TELMA’ chega à Fundação das Artes em São Caetano do Sul na sexta-feira (2)

Nicole Marangoni apresenta pela 30ª vez em sua cidade natal a autoficção que criou para contar a história de fim de vida de um pai e o cotidiano de uma cuidadora; sessão gratuita começa às 20h; atriz também realiza uma oficina para estimular a autoprodução de trabalhos autorais para o teatro

maicom 31 de julho de 2024 0

4 minutos de leitura

FOTO-Rafael Latorre 2



Relatório Final Espetáculo 'EU|TELMA'

A Rota Assessoria de Imprensa foi contratada para divulgar a peça. A temporada 2024/2025 percorreu quatorze cidades:

Caçapava;
Diadema;
Jacareí;
Jambeiro;
Monteiro Lobato;
Oficina Cultural Oswald de Andrade, em São Paulo;
Paraibuna;
Ribeirão Pires;
Rio Grande da Serra;
Santa Branca;
Santo André;
São Bernardo do Campo;
São Caetano do Sul;
São José dos Campos;

No total geral, dos releases disparados, a peça foi publicada em 64 veículos. Segue os links

<https://www.cacapava.sp.gov.br/noticias/cultura-e-turismo/espetaculo-eutelma-tem-unica-apresentacao-no-espaco-cultural-ruy-barbosa-nesta-sexta-feira-29>

<https://suzano.tv/2024/11/espetaculo-eutelma-tem-unica-apresentacao-no-espaco-cultural-ruy-barbosa-nesta-sexta-feira-29/>

<https://vivanoite.blog.br/espetaculo-eutelma-chega-a-cacapava-com-reflexao-e-emocao-no-espaco-cultural-ruy-barbosa/>



<https://abcdoabc.com.br/solo-eutelma-tem-apresentacao-unica-no-centro-cultural-serraria-em-diadema/>

<https://www.sampaonline.com.br/cultura/espetaculo.php?id=135232>

<https://diariodejacarei.com.br/cidade/jacarei-recebe-espetaculo-teatral-na-sala-mario-lago>

<https://www.guiavaledoparaiba.com.br/eventos/cultura-e-arte/eu-telma-jacarei>

<https://www.hitsvalenews.com.br/noticia/jacarei-recebe-espetaculo-teatral-na-sala-mario-lago-neste-sabado-20>

<https://folhanoroeste.blogspot.com/2024/07/jacarei-sp-recebe-no-sabado-20-turne-do.html>

<https://semanario.com.br/jacarei-recebe-neste-sabado-20-turne-do-espetaculo-eu-telma-na-sala-mario-lago/>

<https://crazykiwi.com.br/espetaculo-eu-telma-abrilhanta-sala-mario-lago-em-jacarei/>

<https://www.instagram.com/p/C9fNOHPOS0A/>

<https://www.cbnvale.com.br/agenda-cultural-no-vale-expo-agro-de-jacarei-pecas-teatrais-festival-do-camarao-e-muito-mais/>

<https://semanario.com.br/jambeiro-sp-recebe-espetaculo-eu-telma-com-a-atriz-nicole-marangoni-no-dia-12-de-setembro/>

<https://www.sampaonline.com.br/cultura/espetaculo.php?id=138444>

<https://baruknews.com/cultura/solo-eutelma-tem-curta-temporada-na-oficina-cultural-oswald-de-andrade-em-sao-paulo/>

<https://infoteatro.com.br/peca/eutelma/>

<https://todospelocentro.prefeitura.sp.gov.br/noticias/cultsp-pro-traz-programacao-cultural-para-novembro-com-arte-cinema-e-festival-no-edificio-oswald-de-andrade>

<https://abcdoabc.com.br/oficina-cultural-oswald-de-andrade-em-sao-paulo-recebe-o-solo-eutelma-em-curta-temporada/>

<https://www.sampaonline.com.br/cultura/espetaculo.php?id=138444>

<https://crsaopaulo.com.br/noticia/266/peca-eu-telma-segue-em-cartaz-na-oficina-cultural-oswald-de-andrade.html>

<https://jambeironews.com.br/2024/07/12/espetaculo-eu-telma-abre-turne-com-apresentacao-unica-em-paraibuna/>



<https://folhajournal.com.br/news/962a9f3c-5164-4ceb-9e1e-29d3f82e8fdb>

<https://diariorp.com.br/2024/08/12/atriz-nicole-marangoni-encena-peca-eutelma-na-escola-das-artes-em-ribeirao-pires/>

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3484874/nicole-marangoni-encena-peca-gratuita-eutelma-em-ribeirao-pires/>

<https://abcdoabc.com.br/atriz-nicole-marangoni-encena-peca-eutelma-na-escola-das-artes-em-ribeirao-pires/>

<https://abcreporter.com.br/2024/08/12/atriz-nicole-marangoni-encena-peca-eutelma-na-escola-das-artes-em-ribeirao-pires-sp/>

<https://www.vivaabc.com.br/atriz-nicole-marangoni-encena-peca-eutelma-em-ribeirao-pires/>

<https://monteiriolobato.sp.gov.br/noticias/48/atriz-nicole-marangoni-faz-ultima-apresentacao-do-espetaculo-eutelma-em-monteiro-lobato>

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/4169280/espetaculo-eu%7Ctelma-com-a-atriz-nicole-marangoni-chega-a-rio-grande-da-serra>

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3522722/rio-grande-da-serra-recebe-espetaculo-eu-telma-da-atriz-nicole-marangoni/>

<https://folhajournal.com.br/news/82b33164-0aff-419d-a831-b7f45eabcf37>

<https://abcreporter.com.br/2024/10/14/espetaculo-eutelma-com-a-atriz-nicole-marangoni-chega-a-rio-grande-da-serra/>

<https://www.diaadiarevista.com.br/Noticia/4330302/espetaculo-eu%7Ctelma-com-a-atriz-nicole-marangoni-chega-a-rio-grande-da-serra/True>

<https://jornaltemporeal.com.br/2024/10/16/espetaculo-eutelma-com-a-atriz-nicole-marangoni-chega-a-rio-grande-da-serra-sp/>

<https://abcdoabc.com.br/atriz-nicole-marangoni-leva-espetaculo-solo-eutelma-pela-primeira-vez-a-santo-andre/>

<https://www.sampaonline.com.br/cultura/espetaculo.php?id=137824>

<https://web.santoandre.sp.gov.br/porta/noticias/0/3/18157/teatro-conchita-de-moraes-recebe-espetaculo-gratuito-eu-telma-nesta-sexta#:~:text=Santo%20Andr%C3%A9%2C%2023%20de%20outubro,sobre%20o%20fim%20da%20vida.>

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3527640/em-santo-andre-teatro-conchita-recebe-espetaculo-gratuito-eu-telma/>



<https://www.guiacampos.com/espetaculo-eutelma-celebra-o-dia-das-mulheres-com-apresentacao-gratuita/>
<https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2025/marco/06/mes-da-mulher-tera-programacao-especial-em-sao-jose/>
<https://www.instagram.com/agendaculturalsjcampos/p/DG5lwWPuLdD/>
<https://spriomais.com.br/cultura/2025/03/06/filmes-espetaculos-e-shows-celebram-mes-da-mulher-nas-casas-de-cultura-em-sjc/>
<https://informa.life/espetaculo-eutelma-chega-a-sao-jose-dos-campos-no-dia-das-mulheres/>
<https://www.instagram.com/fccrsjc/p/DG3C3ddT2aH/>

<https://abcdoabc.com.br/espetaculo-eutelma-chega-a-fundacao-das-artes-em-sao-caetano/>
<https://www.sampaonline.com.br/cultura/espetaculo.php?id=135646>
<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3477311/espetaculo-eutelma-chega-a-fundacao-das-artes-na-sexta-feira-2/>
<https://www.vivaabc.com.br/espetaculo-eutelma-chega-a-fundacao-das-artes-em-sao-caetano-nesta-sexta-02/>
<https://www.abccagora.com.br/espetaculo-eutelma-chega-a-fundacao-das-artes-em-sao-caetano-do-sul-na-sexta-feira-2/>
<https://tv7cidades.com/espetaculo-eutelma-chega-a-fundacao-das-artes-em-sao-caetano-do-sul/>
<https://folhadesaocaetano.com.br/2024/07/30/espetaculo-eutelma-chega-a-fundacao-das-artes-em-sao-caetano-do-sul-na-sexta-feira-2/>
<https://jornalexata.com.br/2024/07/30/espetaculo-eutelma-chega-a-fundacao-das-artes-em-sao-caetano-do-sul-na-sexta-feira-2/>
<https://aguardiadanoticia.com/sao-caetano-do-sul-nicole-marangoni-apresenta-eutelma/>
<https://abcreporter.com.br/2024/07/31/espetaculo-eutelma-chega-a-fundacao-das-artes-em-sao-caetano-do-sul-na-sexta-feira-2/>
<https://www.dgabc.com.br/Noticia/4154190/espetaculo-eu%7Ctelma-chega-a-fundacao-das-artes-em-sao-caetano-nesta-sexta>

<https://www.saocaetanodigital.com.br/espetaculo-eu-telma-chega-a-fundacao-das-artes-de-scs-nesta-sexta/>
<https://www.instagram.com/saocaetanodosul/p/C-K-7tUN5RK/>

<https://www.guiacampos.com/espetaculo-eutelma-celebra-o-dia-das-mulheres-com-apresentacao-gratuita/>
<https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2025/marco/06/mes-da-mulher-tera-programacao-especial-em-sao-jose/>



<https://www.instagram.com/agendaculturalsjcampos/p/DG5lwWPuLdD/>

<https://spriomais.com.br/cultura/2025/03/06/filmes-espetaculos-e-shows-celebram-mes-da-mulher-nas-casas-de-cultura-em-sjc/>

<https://informa.life/espetaculo-eutelma-chega-a-sao-jose-dos-campos-no-dia-das-mulheres/>

<https://www.instagram.com/fccrsjc/p/DG3C3ddT2aH/>

TRABALHOS

EU|TELMA - 2025

atriz, dramaturga, produção, cenário e figurino
sesc consolidação



Atriz Nicole Marangoni faz última apresentação do espetáculo 'EU|TELMA' em Monteiro Lobato

Atriz Nicole Marangoni faz última apresentação do espetáculo 'EU|TELMA' em Monteiro Lobato

Montagem solo, que explora o fim da vida de um pai e o cotidiano de uma cuidadora de idosos, tem sessão marcada para esta sexta-feira, dia 14 de março, do 19h30, no Sesc

11/03/2025 - Andréia Pereira - Cultura e Turismo

A atriz Nicole Marangoni fecha as apresentações de seu espetáculo solo "EU|TELMA" nesta sexta-feira (14), em Monteiro Lobato, no Vale do Paraíba. A peça tem sessão única no Sesc Poliesportivo, no centro, a partir das 19h30. A entrada é gratuita.

"EU|TELMA" é uma autopsia, que aborda temas como a morte, o cuidado, as despedidas e o fim da vida. A obra, inspirada no processo de morte do pai da atriz, explora a linha tênue entre ética, moral e crime através da personagem Telma, uma cuidadora de idosos.

A circulação do espetáculo foi viabilizada através da Lei Paulo Gustavo de Difusão Cultural, do Governo do Estado de São Paulo. A turnê, iniciada em 2024 e que tem a última parada em Monteiro Lobato, passou no total por 15 cidades do Vale do Paraíba, ABCD e Região Metropolitana de São Paulo.

A peça, aclamada pela crítica como um dos melhores solos encenados em São Paulo em 2019, tem 50 minutos de duração e é indicada para maiores de 14 anos. A apresentação conta com interpretação em Língua e, após o término do espetáculo, a atriz participa de um bate-papo com o público.

TEMÁTICA DA PEÇA "EU|TELMA"

"EU|TELMA" explora o cuidado e o fim da vida com uma abordagem singular em que se revelam os afetos e a singularidade do sofrimento, tanto dos que partem quanto dos que ficam. A peça busca ressignificar a morte, tratando-a como uma oportunidade para transcendência e generosidade, em vez de meramente um evento doloroso.

No palco, a atriz Nicole Marangoni expõe a fragilidade dos momentos finais e a conexão afetiva entre personagens. A obra conta com a provocação cênica de Evyrina Sampaio, Janaina Leite, Naiene Sanches e Rhenia de Faria. A estética minimalista e a iluminação cuidadosa ajudam a criar uma atmosfera sensível e evocativa. O cenário simples e os elementos simbólicos reforçam a temática da efemeridade.

ESPECTÁCULO COMPLETA SEIS ANOS EM 2025

O espetáculo "EU|TELMA" estreou em 2019 na Sala-Abelir da Alameda Francesa, em São Paulo. Foram ao todo 25 apresentações, período em que foi citado como um dos melhores solos apresentados na Capital Paulista pelos críticos Kyrá Proceli (Aplauso Brasil) e Arnílton de Azevedo (Ruína Acesa).

No mesmo ano, a peça fez parte da Mostra AtoC, do Sesc-São Caetano. Já em 2020, participou do projeto Teatro na Estrada na retomada das atividades do Teatro Protopia Feminis, em São Paulo. A peça foi contemplada pelo ProAC LAB 41/2020 Cultura em Casa.

Uma adaptação ao vivo online do espetáculo foi feita em 2021 e consta do Sesc-São Paulo para integrar o projeto RemotaComunesc. Em 2022, "EU|TELMA" passou pelo Sesc-São José dos Campos e em 2023 foi contemplado pela Lei Paulo Gustavo de Difusão Cultural do Governo do Estado de São Paulo.

SOBRE A ATRIZ NICOLE MARANGONI

Criadora do projeto "EU|TELMA", Nicole Vilasbo Marangoni, natural de São Caetano do Sul-SP, é atriz profissional desde 2008. Estudou no Centro de Pesquisa Teatral na Fundação das Artes de São Caetano do Sul, sob coordenação de Antônio Filho. Cursa licenciatura em Artes Cênicas na Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Nicole tem em seu currículo mais de 20 atuações em espetáculos adultos e infantis. Paixão, gestora e proponente da TrupeCali (2016-2020), atua, por meio do projeto Patrões, no Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital das Clínicas (HCFMUSP) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).



PRÉCIO - PREFEITURA - IRRIGALÇÃO - ATOS MUNICIPAIS - CÍVICA - TURISMO - FALE CONOSCO

EU|TELMA - 2025

atriz, dramaturga, produção, cenário e figurino
ProAC LPG Circulação

EVENTO Espetáculo Lua Vermelha integra o Festival Sesc Mesa Brasil

O Sesc Mesa Brasil é a maior rede privada de bancos de alimentos da América Latina e atua há três décadas no combate à fome e ao desperdício de alimentos.

Publicado em 09/06/2024 às 11:27



Na peça, Alex e Kim seriam os primeiros a pisar na lua após 53 anos da expedição Apollo 11, mas por um desvio de rota acabam indo parar em Marte. (Foto: Reprodução/Den Martins)

O Sesc Birigui realizará neste domingo (11), às 16h, o espetáculo infantil Lua Vermelha, que fala sobre o universo da ciência e do sistema solar. Os ingressos são gratuitos e podem ser retirados exclusivamente pelo aplicativo Credencial Sesc SP.

Na peça, **Nicolas Marangoni** e Rodrigo Pavon interpretam Alex e Kim, respectivamente. Os jovens amigos seriam os primeiros a pisar na lua após 53 anos da expedição Apollo 11, mas por um desvio de rota acabam indo parar em Marte. No planeta vermelho, conhecem uma comunidade harmônica com equivalência social de gênero e um forte senso de responsabilidade coletiva, além de enfrentar peripécias superando obstáculos com inteligência, coragem e determinação.

O teatro faz parte da programação do Cosmos 2024 do Sesc Birigui, que se encerra neste domingo, e integra também o Festival Sesc Mesa Brasil, que ocorre nos dias 10 e 11 de agosto, em todo o estado. Nessas datas, as unidades do Sesc realizam apresentações artísticas gratuitas para adultos e crianças e abrem espaços para receber doações de alimentos não perecíveis. Os itens arrecadados serão destinados a instituições sociais atendidas pelo programa Sesc Mesa Brasil, que completa 30 anos.

"As ações que marcam esses 30 anos de atuação do programa Sesc Mesa Brasil são uma oportunidade de reforçar, junto à população, a importância de iniciativas que promovam o direito humano à alimentação adequada", afirma Luiz Galina, diretor regional do Sesc São Paulo.

Campanha

As atividades do festival também marcam a campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis nas unidades do Sesc, que iniciará no próximo dia 12. O público poderá fazer sua doação nos pontos de coleta em todas as unidades do estado de São Paulo.

O objetivo é mobilizar as pessoas a conhecerem e contribuírem com o sólido trabalho que o Sesc, instituição mantida pelo empresariado do comércio de bens, serviços e turismo, desenvolve junto das empresas doadoras e que conta com reconhecimento nacional e internacional, tendo sido certificado como parceiro do programa Fome Zero, criado pelo Governo Federal.

LUA VERMELHA
2024 (espetáculo infantil)
dramaturgia, direção,
cenário e atuação

O ESTADO DE S. PAULO

Dia das Crianças*

Caderno2

Aílio Corrêa

"Atenção, atenção, está aí um uridido pirata. Não! Eu não sou pirata, eu sou vira-lata!" – com esse recado, tem o nosso podcast Meu Humano Suiu, que acaba de chegar à sequência temporária. No formato de programa de audição, a atração é conduzida por Dori, personagem inspirada na vira-lata adotada pelo casal de criadores do podcast, a dramaturga, roteirista, diretora e atriz **Nicolas Marangoni** e o socorrista e produtor musical Erasmo Neto.

Com temáticas e objetivos diferentes, podcasts focados no público infantil, como o criado por Nicolas e Erasmo, oferecem uma opção extra de entretenimento para as crianças, especialmente durante a pandemia. Um resumo em meio a um dia repleto de tarefas – nas aulas online, jogos ou TV.

Segundo Nicolas, a ideia surgiu durante a pandemia, quando ele estava a procura de uma perspectiva sobre a maturação infantil. Inspirada por leituras da obra de Lygia Bojunga, ele imaginou a possibilidade de transformar as brincadeiras que fazem parte em casa com a criança em um podcast para dar vida aos seus "personagens". Este, para a atriz, é o diferencial da produção – fugindo da linguagem usual de contação de histórias, em que os atores interpretam personagens, a proposta é que Dori tenha protagonismo e "conte a conta de tudo".

Nos primeiros episódios (todos estão disponíveis no YouTube) e nas principais plataformas de podcast, da entrevistista figuram como sua "mãe" Formiga, que conta curiosidades sobre a sua vida, e Joaninha, que explica por que é bençoa por todos. Na segunda temporada, além da maestra Paula Sarah, Dori ganha a companhia da repórter Pombi Glória Leite, correspondente no Pantanal. O Tatuão, um símbolo da região, é o primeiro entrevistado, que narra sua pe-



Fábulas. Narrativas de E sopu ganham espaço no podcast de Bia Borinn e Eduardo Muniz

PEQUENOS OUVINTES

Focados no público infantil, podcasts estimulam a imaginação e são um descanso para o excesso de telas



Vira-lata. Dori conduz programa de audição

quenos o que se passa atualmente por lá. São questões urgentes e pertinentes que precisam ser abordadas. Quando estou escrevendo, tento muito pensar em como a personagem falaria. Quando a Dori fala sobre temas difíceis, é sempre de maneira acolhedora", comenta Nicolas.

Com cerca de 15 mil plays em 37 países, o Humano Suiu é outro podcast que vem conquistando os pequenos. Idealizado pelos autores Bia Borinn e Eduardo Muniz e disponível no Spotify, a iniciativa teve também como

MEU HUMANO SAIU
2020 (podcast)
roteiro e vozes

cultura&lazer



Emoções à flor da pele



Em primeira peça solo, atriz da região Nicole Marangoni vive cuidadora de idosos

ROMULO CASTELLI
www.romulocastelli.com.br

Alto, memória, passado, morte e relação entre as pessoas. Entre não apenas das questões que a atriz de São Caetano Nicole Marangoni, coloca no palco com o espetáculo teatral *Eu/Telma*, que se apresenta nesta noite, a partir das 20h, no Sesc de sua cidade (Rua Piauí, 554). A entrada é gratuita e os bilhetes devem ser retirados uma hora antes do início da peça.

A atriz, que iniciou a caminhada teatral na Fundação das Artes de São Caetano, usa a ação performática para viver uma cuidadora de idosos e apresenta para colocar "a natureza humana e ideias sobre o cuidar das pessoas. Ela também aborda a temática da morte de maneira sutil. Para a criação da obra, Nicole colocou suas experiências particulares. "Cuidei do meu pai, mas a cuidadora principal dele era minha mãe, que dividia o cuidado com profissionais", explica. Segundo a atriz, a narrativa dessa cuidadora de idosos é ficcional. "Tive outras experiências, como trabalhar em um Centro Hospitalar de Cuidados Paliativos e voluntária em um Centro de atendimento institucional para velhos e idosos".



O espetáculo fala sobre como é estar ao lado de quem está indo. O quão doloroso e belo pode ser. É importante falarmos sobre a morte, discutimos mais, pois é um tema polêmico que envolve a cultura, fé, crença e religiosidade.

LANÇAMENTO

Livro aponta os 100 melhores curtas-metragens feitos no Brasil

Obra é ilustrada por textos de críticos brasileiros e do Exterior

Projeto realizado em conjunto pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abrac), Canal Brasil e Grupo Editorial Litteraria, o 100 Melhores, que apresenta livros a respeito de obras cinematográficas, chega ao fim com sua quarta publicação, *Curtas Brasileiras - 100 Filmes Essenciais*. O livro apresenta ao leitor ensaios sobre uma seleção de produções feitas no Brasil e de períodos distintos. A escolha dos filmes que ilustram a obra foi feita a partir de uma votação realizada no início deste ano por associados da Abrac e convidados. A organização é assistida por Gabriel Carneiro e Paulo Henrique Silva. E cada livro é de por uma pessoa diferente, entre críticos de cinema do Brasil e também do Exterior. *Curtas Brasileiras - 100 Filmes Essenciais* é ilustrado ainda por 21 artigos históricos que percorrem a trajetória do cinema desde a realidade do cinema brasileiro, no início do século passado.



Certo o melhor curta metragem brasileiro de todos os tempos, quando ainda a lista da publicação é *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado. A obra, além, comemora neste ano 50 anos de sua estreia. O filme foi gravado em Porto Alegre e trata de um jovem despedido de seu emprego e a criação do documentário *Nô*. A coordenadora explica que os vídeos sensibilizam as pessoas para que elas percebam injustiças que ficam invisíveis no dia a dia. "Temos

NA REGIÃO



Mostra de Cinema sobre direitos humanos é opção

Além de exibições de filmes, evento gratuito em Mauá conta com debates

A Faculdade Mauá (Rua Vitorino Del Antonio, 360), abre as portas ao público de hoje a semana-letra para a 12ª edição da Mostra Cinema e Direitos Humanos. A coordenação é da professora Raquel Quinteiro e a participação é gratuita. A programação tem início, no dia 18/10, com o tema Direitos dos Indígenas e a exibição do documentário *Nô*. A coordenadora explica que os vídeos sensibilizam as pessoas para que elas percebam injustiças que ficam invisíveis no dia a dia. "Temos

alho, foi sugerido como elemento de pesquisa o desenvolvimento de uma personagem cuidadora de idosos. E isso de maneira simples, pois a pessoa que cuida de nada da minha vida da atriz. Falar sobre morte é algo que a atriz acha importante. Ela acredita que as pessoas ainda sofrem muito ao encarar a despedida. "Não deveria ser dessa maneira, uma coisa que é a nossa única certeza durante a vida", diz. Para ela, aceitar e entender a gravidade, pensar na melhor maneira daquela pessoa viver com qualidade de vida o máximo de tempo possível, é algo de suma importância. "O espetáculo fala sobre como é estar ao lado de quem está indo. O quão doloroso e belo pode ser. É importante falarmos sobre a morte, discutimos mais, pois é um tema polêmico que envolve a cultura, fé, crença e religiosidade", afirma.

Nicole leva todas essas emoções e pensamentos para o palco mauá. E afirma que não é tarefa fácil, principalmente durante o processo criativo. Em certos momentos algumas mulheres assistem sua proposta e lhe dizem seu retorno. E elas a encorajam e seguem em frente com sua proposta. "Quando você entra na sala de ensaio, com um texto que é seu na mão e fica lá durante as horas por dia, então, sem nada, alguma hora, alguma coisa, doa a que doer, tem que sair", diz. A atriz afirma que é importante que o público não se assuste, mas que seja com alguma reflexão. "O espetáculo é recheado de metáforas e se trata de uma narrativa e direção bastante imagéticas, que permeia o olhar o público ao ver aquelas metáforas e metáforas, a partir da minha história e a da Telma. A ideia é que o público reflita em como pensar sobre a morte", afirma.

Jé Oliveira: como ator e diretor, consolidou-se como genuíno talento em "Gota D'Água (PRETA)" (Foto: Jorge Martins/Divulgação)

Finalmente, como um último destaque de 2019 até agora, Marcio Aquiles coloca o trabalho dos jovens atores Richard Marques, Pedro Sousa e Tiago Fernandes, "numa afinadíssima performance para a adaptação de 'Billy Elliot'".

A crítica Kyra Piscitelli, do Prêmio Aplauso Brasil e da APCA, também elencou dois atores e duas atrizes como revelações do ano. Segundo a crítica, as atrizes que brilharam em 2019 foram Nicole Marangoni e Bruna Longo. Sobre o trabalho de Nicole, Kyra afirma que a atriz "transformou suas vivências com o luto de seu pai em um projeto teatral solo, autoral e forte, encenado em uma sala de aula da Aliança Francesa do centro". "Eu/Telma" não teve direção e sim mentoria de mulheres consagradas do teatro: Evinha Sampaio, Janaina Leite, Naiene Sanchez e Rhena de Faria".

A respeito de Bruna Longo, Kyra destaca que "com carreira consolidada, colocou o próprio projeto em cena pra experimentação do público e depois temporada na Oswald de Andrade. 'Criatura, Uma Autopsia' é símbolo dos nossos tempos, em que os atores têm se lançado mais em projetos solos, autorais, com recursos próprios no resumo 'se eu não fizer, não farão por mim'".

Muitas vezes, para alcançar o sucesso basta uma oportunidade. E é justamente isso que a Profra de Ribirão Preto, por meio das iniciativas de Cultura e de Turismo e Desenvolvimento Econômico, com o apoio do Instituto Verax, pretende fazer com o Projeto Trilha. Com a iniciativa, será selecionada banda ou grupo musical de cidade para a gravação de single e os artistas dos dois até sete dias para se inscrever. Para tanto, deve-se comparecer na Faculdade Municipal de Música Maestro Alfredo Della Riva (Praça Ratoeira de Azevedo, 120, na Vila Aurora, até sexta-feira, dia 18 de 23h, no Centro Cultural da cidade (Rua Dr. Yutaka Ishihara, 320), na Jardim Páris, 170. O edital completo está em www.ribrao.org.br.

11/4/2019

ESPECIAL: Os melhores do ano em 2019 (até agora) - Torna de Catedral



CRÍTICA/DEBATE — JENNYFER ATALA

Crítica: "Eu/Telma" é exemplo de criatividade e bom teatro feito em espaço não convencional

ELIANA PISCITELLI

SÃO PAULO – A Aliança Francesa do centro da cidade São Paulo tem um belo e histórico teatro em seu prédio, mas é em uma sala de aula em que *Eu/Telma* é encenado. O solo da atriz Nicole Marangoni sem direção, feito a partir da sua vivência com o luto e da colaboração – ou provocação cênica de outras pessoas do meio artístico – como ela mesma define – é um exemplo como o bom teatro pode ser feito em qualquer espaço e que, ao mesmo, tempo isso não significa ser de qualquer jeito.

O ponto de partida para a criação do solo foi uma oficina de atuação, da qual Nicole participou em 2013, enquanto passava pelo processo de luto por seu pai. Na ocasião, foi sugerido como estímulo de pesquisa para a atriz o desenvolvimento de uma personagem cuidadora de idosos. Desde então, Marangoni vem desenvolvendo uma narrativa ficcional (Telma) pautada por uma situação autobiográfica – os cuidados de fim de vida de seu pai.

Nicole se revela completa em cena: faz a cuidadora de idosos e encena outros personagens com domínio da cena. A sala de aula transformada em palco confere proximidade para as cenas. Alguns elementos e um projetor criam a atmosfera que atriz precisa para contar sua história.

Flores, aos mortos e como um símbolo do renascimento dão beleza singra ao fazer imaginário. Até a porta lateral da sala é usada com sabedoria para servir a personagem. Nada ali parece simples e tudo é ao mesmo tempo de uma simplicidade rara.

Com as provocações cênicas de Evinha Sampaio, Janaina Leite, Naiene Sanchez e Rhena de Faria, Nicole chegou a um ponto raro: a partir de algo particular ela alcança o universal e faz uma bela homenagem ao seu pai. Com a vantagem que pode carregar a peça a qualquer espaço que deseje.

Impressiona também que na segunda-feira em que assisti a peça, tinha público espontâneo e um homem não conseguia nem levantar da cadeira depois que acabou chorando copiosamente e emocionado. Provavelmente, o espetáculo o tocou em um local pessoal – e essa é a prova de que eu escrevi em cima: é universal!

Eu/Telma apesar de trazer a história de uma cuidadora de idosos que perdeu a mãe prematuramente e vive com seu pai, jardineiro tem leveza. É poético e tem uma doçura da personagem, uma afetividade pessoal de Nicole que transparece em cena.

Eu/Telma trata-se de fato de um trabalho autoral e tocante. A obra nos ensina que a arte não precisa de um sin para existir. E será feita com cuidado onde tiver espaço. A pesquisa, a verdade e a criatividade é o que um artista precisa!



PLANETA OCA - 2019
produtora

Em cartaz

Bagagem - São Paulo

De 18 de maio a 7 de dezembro de 2018
Sextas, às 21h
até 07/12

Não haverá sessão nos dias 05 e 19/10

Nos feriados de 12/10 e 02/11 a sessão será às 19h

Duração: 60 minutos
Faixa etária: 12 anos
Ingresso: R\$60

Informações técnicas

Texto e atuação: Marcio Ballas
Dramaturgia e direção: Rhena de Faria
Desenho de luz: Lica Barros
Figurino: Marcio Ballas
Cenário: Julio Dojcsar
Operador de Som: Ernani Sanchez
Trilha Sonora: Rhena de Faria
Assessoria de Imprensa: Pomo Correio
Produção: Carrapeta Produções
Equipe de produção: Nicole Marangoni, Vivi Delvaux, Talita Anjos e Joca Pacello
Marketing: Strike Digital
Realização: Ballas Produções

BAGAGEM - 2018
produção

PORTAL
HOSPITAIS
Brasil

INÍCIO NOTÍCIAS BUSCA HOSPITALAR REVISTA DIGITAL VÍDEOS PODCASTS QUEM SOMOS ANUNCIE FALE COM

HOSPITAIS DO BRASIL

Arte do palhaço leva empatia a pacientes em Cuidados Paliativos no Hospital das Clínicas de São Paulo

26/04/2019



Desde 2016, o grupo de palhaços TrupeCali, formado pelas atrizes-palhaços Marina Rodrigues, Marcela Sampaio e Nicole Marangoni, percorre semanalmente os quartos do Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital das Clínicas de São Paulo. Com o projeto Palhiare, o grupo usa a arte da palhaçada para se reconhecer, identificar e ressignificar os anseios e medos dos que estão ali presentes.

O dia de trabalho começa com uma reunião, com a equipe médica multidisciplinar de plantão, onde cada caso é explicado onde e uma estratégia de abordagem desses pacientes é definida pela trupe. "A palhaça é por essência o lugar da emoção exacerbada, da frustração, dos medos e anseios humanos vistos quase que por uma lupa. É uma máscara que na verdade mostra quem somos de maneira genuína, ou o mais próximo dela", afirma Marcela. "Quando entramos no quarto, fazemos uma leitura daquele ambiente. Se há espaço para brincadeiras, brincamos, se há tristeza, ouvimos cuidadosamente esses relatos compartilhando o momento", completa.

Cada encontro é singular. As palhaças buscam em seus repertórios pessoais, de palhaçaria, improviso e demais formações das integrantes, proporcionar um encontro único com cada paciente. "Toda nossa bagagem profissional se torna uma carta na manga para cada atendimento", explica Nicole.

De acordo com Marina Rodrigues, também integrante do projeto, existem muitas pessoas que acham que ser palhaço é colocar o nariz vermelho e provocar o riso, mas essa reação é apenas uma das consequências possíveis da interação. "Quando, por exemplo, um palhaço tropeça e cai, aquilo é a condição real dele, então quando estamos no hospital, as pessoas se identificam com essa inadequação, uma vez que se encontram em um momento de fragilidade, dessa forma criamos uma nova comunicação entre nós, contextualiza.

O grupo tornou-se uma referência na abordagem através da arte, de pacientes em cuidados paliativos, sendo convidadas para palestras e cursos em universidades de medicina e hospitais de São Paulo e interior.

PALHIARE - 2019
palhaça e proponente



UMA ESCOLA DE TEATRO PARA TODOS
ARTISTAS QUE FORMAM ARTISTAS

EN | BR -A +A



Home

A Escola

Biblioteca

Cursos Regulares

Extensão Cultural

Programa Kairós

Projetos Internacionais

Projetos Especiais

Editais

Notícias

Vídeos

Em Cartaz

Perguntas frequentes

Contato

Institucional

Buscar



Stoneheddies

Publicado em: 28/08/2018



"Stoneheddies", do coletivo Garbo&Co. Foto: André de Araújo/Direção

Em uma mansão abandonada nos jardins cinzentos nos Hamptons, área nobre de Nova York, mãe e filha relembram um passado, que pode ter acontecido ou não, marcado por encontros com celebridades de diversas épocas e lugares. Esse universo próprio criado pelas duas para fugir de sua decadente realidade é o cenário de "Stoneheddies", montagem do coletivo Garbo&Co em temporada de 10 a 27 de agosto na sede Roosevelt da SP Escola de Teatro.

A história de Big Edie e Little Edie, respectivamente tia e prima da ex-primeira dama dos EUA Jacqueline Kennedy Onassis, chamou a atenção na década de 1970, quando uma reportagem mostrou o estado de

abandono da mansão em que Jacqueline passava suas férias de verão.

Deteriorada pelo tempo e infestada de ratos e lixo, era lá que mãe e filha moravam. Na peça, elas contam encontros com figuras históricas de diversas épocas, como o ex-presidente Costa e Silva e a Rainha Elizabeth. A montagem — com dramaturgia de André de Araújo e dirigida por Naiene Sanchez — faz alusão a costumes que hoje soam atrasados, como escolas exclusivas para meninas e discursos sobre a função da mulher no casamento, mas que ainda são encontrados na sociedade.

As personagens de "Stoneheddies", interpretadas por Bianca Muniz e Nicole Marangoni, foram desenvolvidas por meio de um estudo do documentário estadunidense "Grey Gardens", dirigido pelos irmãos Maysles. O longa inspirou outras produções, como peças e um musical, sobre a história de Big e Little Edie, e foi selecionado para preservação na Biblioteca do Congresso dos EUA por ser "cultural, histórica ou esteticamente significativo".

Ficha técnica

Direção: Naiene Sanchez | Texto: André de Araújo | Elenco: Bianca Muniz e Nicole Marangoni | Preparação de corpo e voz: Naiene Sanchez | Iluminação: Yuri Cumer | Cenário: Livia Loureiro e Léia Izumi | Música adaptada: Eramir Neto | Trilha sonora e figurino: Garbo & Co. | Identidade visual: Eramir Neto

Onde: SP Escola de Teatro, sede Roosevelt (Praça Franklin Roosevelt, 210, Consolação)

Quando: Sex, sáb. e seg. às 21h00; dom, às 19h00. De 10 a 27/8.

Quanto: R\$ 40 e R\$ 20 (meia-entrada); R\$ 15 (estudantes da SP Escola de Teatro) — à venda na bilheteria do teatro uma hora antes da apresentação.

Quantidade de lugares: 50 lugares

Classificação: 12 anos

STONEHEDDIES - 2018

atriz e produtora



CHET BAKER 2016
produção

NINGUÉM ENCONTRA ALGUÉM

Dramaturgia: PETER ASMUSSEN
Atuação: JOSÉ MANUEL LÁZARO e LÉIA RAPOZO
Direção: GISELA CÁRDENAS

28 de maio a 26 de junho
(não haverá sessão em 11 de junho)
SP Escola de Teatro - Sala RB
Praça Franklin Roosevelt, 210. Tel.: 3775-8600

Dramaturgia: Peter Asmussen Tradução: Tine Lykke Prado e Maria Lucia Verdi Direção: Gisela Cárdenas Atuação: José Manuel Lázaro e Léia Rapozo Desenho de Luz: Grissel Piquillém Direção Musical e Composição Original: Luciano Carvalho Figurinos: Telumi Hellen Direção de Vídeo: Fernando Timba Preparação de Banca: Nalene Sanchez Cenotécnica: Elisete Joremas e Fernando Albuquerque Adereços: Clau Carmo Operação e Montagem de Luz: Flávia Servidone e Rodrigo Costa Operação de Som: René Honorato Operação de Vídeo: Aline Sousa Montagem de Palco: Manu Muniz e Renan Silverio Costureira: Elisa Bally Direção de Produção: Léia Rapozo Produção Executiva: Nicole Marangoni e Olga de Holanda Assessoria de Imprensa: Amália Pereira Vídeo de divulgação: Thiago Minamisawa Programação visual: Estúdio Aventura Produção e Realização: Las Tres Joyas Co-produção: Intandem Lab

Agradecimentos: Equipe da SP Escola de Teatro: Gabriela Alves, Ricardo Ribeiro, Gabriela Mendes e...
apoiadores do Cataract: Algodão Silva, Alessandro Almeida, Amanda Gasparetto, Carolina Cateiani, Dulce Brandão, Emerson Basili, Henrique Skupis, Inez de Oliveira, Jacqueline Rodovalho, José Alexandre Torga, Larissa Toschi, Letícia Oliveira, Luciana Paganatto, Marcia Yokota e Nícolas Urbanos.

NINGUÉM ENCONTRA
ALGUÉM - 2016
produção



FICHA TÉCNICA

A MERDA (LA MERDA) DE CRISTIAN CERESOLI
DIRIGIDO E INTERPRETADO POR CHRISTIANE TRICERRI
BASEADO NA CRIAÇÃO ORIGINAL DE SILVIA GALLERANO E
CRISTIAN CERESOLI
APRESENTADO EM ACORDO COM FRIDA KAHLO PRODUCTIONS,
RICHARD JORDAN PRODUCTIONS E PRODUZIONI FUORVIA EM
ASSOCIAÇÃO COM SUMMERHALL

Tradução: Francisco Ancona | Assistência de Direção: Lianna Mathews |
Projeto Gráfico e Fotos: Gal Oppido | Desenvolvimento Projeto Gráfico:
Iago Ferrão | Desenho de Luz: Maestro Marcelo Amalfi | Desenho de
Corpo: Mônica Monteiro | Preparação corporal: Nicolas Trevijano |
Cenografia: Alvaro Egas e Viviane Tricerrí | Visagismo: Raphael Cardoso
de Som: Selma Dammenhain | Assessoria Internacional: Luciane André
Assistência de Produção: Nicole Marangoni | Assessoria de Imprensa:
Thiago Mariano | Direção de produção brasileira: Alexandre Bratti

Gestão de Produção: Ficções e Escritório das Artes | Idealização do
projeto no Brasil: Christiane Tricerrí | Apoios: Espaço Cia da Revista,
Estúdio Lusco-fusco, Bar Higienópolis, La Casserole, Paris 6, Planeta's,
Luna di Capri, Piolin, Aptel Vegetariano.

Agradecemos a todos que generosamente contribuíram para a
realização deste espetáculo.

A MERDA - 2015
produção



DEPOIS DA VIDA - 2015
atriz



ERRO DE PARALAXE - 2015
atriz

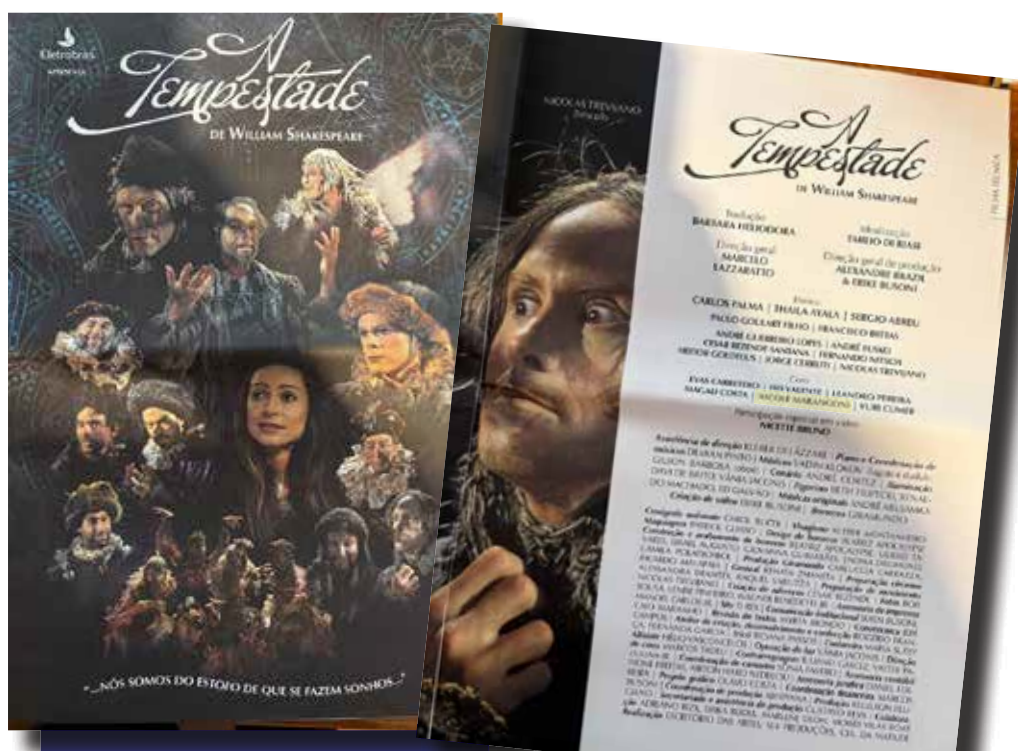


RICARDO III - 2013
captadora de recurso



LAMPIÃO E LANCELOTE - 2013
produção





A TEMPESTADE - 2011
atriz e captadora de recursos



TERRA - 2009
atriz e dramaturga



CULTURA



TERRA - 2009
atriz e dramaturga

ALCAZAR E PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO APRESENTAM

SÁBADOS E DOMINGOS DE MAIO DE 2008



14 e 25 de Maio
TEMA
Autismo, Esquizofrenia e
Síndrome de Asperger
Diagnóstico, Tratamento
e Prognóstico

20 horas - Entrada franca
Bosque do Povo
Entrada das 14h30min, 20h - Ruínas São José
Informações: 4233-7451 / 4233-4343

MAIO TEATRAL - 2008
atriz e dramaturga

MAIS UM DIA - 2006
atriz

'Toca Raul'

A homenagem ao cantor tem entrada franca

O livro "Orelha de Pilatos", com prefácio de Paulo Freire, traz o relato de uma viagem de Paulo Freire ao Brasil, em 1964, para conhecer o país e o povo. O livro é dedicado ao amigo e colega de trabalho e ao amigo pessoal, o jornalista e escritor Roberto Senise. O livro é publicado pela editora da FFLCH, com prefácio de Paulo Freire, e com prefácio de Roberto Senise. O livro é publicado pela editora da FFLCH, com prefácio de Paulo Freire, e com prefácio de Roberto Senise.

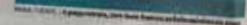
"Darei-lhe uma espécie de e-mail próprio, para que perceba: é a mesma coisa", explica o engenheiro. Bolchini também gostou em São Carlos. Mas, ao tentar se conectar com o filho, percebeu que não havia nada ali. "Ele não apareceu", afirma. O filho não mudou para Campinas. Bolchini não conseguiu, em duas tentativas, em 1985. Com isso, Bolchini de repente, ao perceber o distanciamento, decidiu dar o primeiro passo e se deslocar para São Carlos, onde se encontra com o filho. "Ele não mudou de cidade", afirma Bolchini.

Opções mais interessantes de investimento em 1985, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), foram: a) a criação da Sociedade Alentejano de Investimentos e Desenvolvimento (SAID) para impulsionar a indústria de transformação no Alentejo; b) a criação da Sociedade Alentejano de Investimentos e Desenvolvimento (SAID) para impulsionar a indústria de transformação no Alentejo; c) a criação da Sociedade Alentejano de Investimentos e Desenvolvimento (SAID) para impulsionar a indústria de transformação no Alentejo.

de infantis

'Guarda Zool' é atração no Teatro Alfa em São Paulo

Quota 2nd 3 is 100%



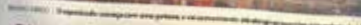
su avvio "dalla" parte di
Fosco con il quale si ottiene
l'approvazione di Claudio ed
dei suoi genitori, non loda-
tamente l'idea di lui. Così
rinasce l'impugnazione. Quando
lui, per la prima volta, si
dà conto, proprio in sala
da musica, di *che cosa* è
da allora.

Il secondo

[illegible]

variedades

ἰμαγῖνος



Cirque Plume apresenta 'Plic Ploc'

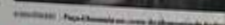
[illegible][illegible]

in la tecnologia per il
colloquio. Il Capa
prevede quindi che
in la tecnologia per il
colloquio. Il Capa
prevede quindi che
in la tecnologia per il
colloquio. Il Capa
prevede quindi che

teatro

'Mais um dia...' encerra hoje temporada em São Caetano

Impossível ter certeza de que a guerra tenha sido de fato uma "guerra justa", mas a ideia de uma "guerra justa" pode ajudar a explicar a atitude dos Estados Unidos em relação ao Vietnã. A ideia de uma "guerra justa" é a ideia de que a guerra é necessária para alcançar um bem maior, e que a guerra é justificada por esse bem maior. A ideia de uma "guerra justa" é a ideia de que a guerra é necessária para alcançar um bem maior, e que a guerra é justificada por esse bem maior.



44. no sale

Duas peças de Thomas

roteiro cultural

NAME

ADDRESS

CITY

STATE

ZIP

PHONE

FAX

E-MAIL

BUSINESS CARD

DATE

SIGNATURE

STAMP

REMARKS

RECEIVED

DATE

TIME

BY

FOR

FROM

TO

THROUGH

ON

OFF

AT

IN

OUT

UP

DOWN

ACROSS

UNDER

OVER

BEFORE

AFTER

DURING

WITHIN

WITHOUT

AGAINST

FORWARD

BACKWARD

UPWARD

DOWNWARD

INWARD

OUTWARD

INTERIOR

EXTERIOR

INTERNAL

EXTERNAL

INNER

OUTER

UPPER

LOWER

HIGHER

LOWER

BETTER

WORSE

FASTER

SLOWER

LONGER

SHORTER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER

LOOSER

STRONGER

WEAKER

HEAVIER

LIGHTER

WARMER

COLDER

WETTER

DRIER

LOUDER

SOFTER

SMOOTHER

ROUGHER

FLATTER

ROUNDER

SLEEKER

BULKIER

SLIMMER

THICKER

THINNER

WIDER

NARROWER

DEEPER

SHALLER

TIGHTER</

44. no sale

Duas peças de Thomas

ORIENTAÇÃO EM OFICINAS E WORKSHOP

2023/25



Alumni unesp

Entrar

Notícias fresquinhas para você ficar atualizado.

Publicado em: 26/07/2023

Compartilhe

f t in

Instituto de Artes da Unesp: Oficina teatral gratuita busca incentivar mulheres a criarem projetos autorais

O projeto acontecerá no câmpus da Unesp em São Paulo entre os dias 08 e 12 de agosto



Estão abertas as inscrições para participar do "Laboratório de Criação Cênica para Projetos Solos Autorais" no Instituto de Artes (IA) da Unesp em São Paulo (SP). O projeto visa incentivar mulheres a criarem seus projetos autorais. Os



CERTIFICADOS



CERTIFICADO

Conferimos o presente certificado a **Nicole Velloso Marangoni** pela sua participação como palestrante na atividade: **COLÓQUIO DE TEATRO DOCUMENTÁRIO – PRAZER EM CONHECÊ-LO: EXPOSIÇÃO DE PROCESSOS CRIATIVOS DE GRUPOS, COMPANHIAS E SOLISTAS CÊNICOS DOCUMENTARISTAS**, ministrada por: **Evinha Sampaio**, realizada pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio das Oficinas Culturais de São Paulo, no período de **03 de maio a 16 de agosto 2022** na **OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE**.

Na cidade de São Paulo, Rua Três Rios, 363 – Bom Retiro, com a carga horária de 48 horas.

São Paulo, 15 de setembro de 2022

VALDIR RIVABEN – COORDENADOR GERAL



CERTIFICADO

PROJETO DE EXTENSÃO CENA FEMINISTA

Certifico que **Nicole Velloso Marangoni**, portadora do RG **40.929.642-9**, atuou como integrante voluntária na área de Artes Cênicas no Projeto Cena Feminista, projeto de extensão do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' / PROEC, com carga horária de **300 horas**, no ano de **2022**, sob minha supervisão.

São Paulo, 2022.

Prof. Dra. Lucia Regina Vieira Romano
Coordenadora do Projeto



DeARTES
Departamento de Artes

JANELA
PRODUTORA
Produtora em Acessibilidade Cultural

Certificamos que a(o) aluna(o):

Nicole Marangoni

concluiu a formação em formato virtual **Acessibilidade na Produção Cultural, Por Onde Começar?** ministrado por Anne Magalhães com carga horária de **5 horas**, realizada em 22 de fevereiro de 2025.

28 de fevereiro de 2025

Data

Anne C. I. Magalhães

JANELA PRODUTORA LTDA
CNPJ 33.360.583/0001-10

2025

2022

2021



CERTIFICADO

Declaramos que Nicole Velloso Marangoni participou do curso de extensão "Conversas sobre Teatro e Sociedade – Segunda Edição", promovido pela Faculdade de Letras da UFMG durante o mês de julho de 2021 e teve um total de 18 horas.

Belo Horizonte, 31 de Julho de 2021.

Elen de Medeiros

Profa. Dra. Elen de Medeiros

Paulo Vinicius Bio Toledo

Prof. Dr. Paulo Vinicius Bio Toledo

Júlia Morena Costa

Profa. Dra. Júlia Morena Costa

Apoio:



Para verificar a autenticidade deste, acesse <http://www.letas.ufmg.br/certificados/> e entre com o código: 8887670455943701

2019

IV Curso de Acolhimento & Humanização em Saúde

Universidade de São Paulo | Faculdade de Ciências Farmacêuticas
Farmácia Acadêmica Social

Certificamos que

Nicole Velloso Marangoni

Ministrou a palestra "Cuidados Paliativos", com carga horária de 1 h 50 min, durante o IV Curso de Acolhimento e Humanização em Saúde, realizado entre os dias 01 e 05 de julho de 2019, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo.

Jeanine Giarolla Vargas
Jeanine Giarolla Vargas
COORDENADORA DO CURSO



Erick Tavares M. Alves
Erick Tavares M. Alves
DIRETOR DE PROJETOS - FAS



Certificado

Certifico que NICOLE VELLOSO MARANGONI participou da oficina BUTÔ-MA ministrada por TADASHI ENDO, realizada na CASA PALCO entre os dias 17 e 20 de outubro de 2019, com carga horária de 16h.

São Paulo, 20 de outubro de 2019.

TADASHI ENDO

realização

Tadashi Endo



Certificado



O Departamento Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e a Liga Multidisciplinar de Cuidados Paliativos – HCFMUSP certificam que

Nicole Marangoni

ministrou a aula "Atuação da Trupe Cali em Cuidados Paliativos" no XII Curso Autório da Liga Multidisciplinar de Cuidados Paliativos, no dia 25 de novembro de 2019.

Tavares de Carvalho
Tavares de Carvalho
Coordenador da LCP - FMUSP

Elana R. dos Santos
Elana R. dos Santos
Acadêmica Responsável pela LCP - FMUSP





2017





Certificamos que **Nicole Marangoni**
participou do curso Introdução ao Método do Ator,
realizado no período de 7 de fevereiro a 6 de junho de 2014,
no Centro de Pesquisa Teatral - Sesc SP.

São Paulo, 6 de junho de 2014


Felipe Mancebo
Gerente
Sesc Consolação

Sesc


Antunes Filho
Coordenador
CPT Sesc

2014

SOUTHBANK CENTRE

Southbank Centre
Belvedere Road
London
SE1 8XX
T +44 (0)20 7960 4300
F +44 (0)20 7921 0007
contact@southbankcentre.co.uk
www.southbankcentre.co.uk

Nicole Veloso Marangoni
Flat 1,
3 Reception Road,
Sydenham,
SE26 4ST

Thursday 4 October 2012

Dear Nicole Marangoni,

Performing Xu Zhen's *March 6th in Art of Change: New Directions from China*
Hayward Gallery, London, 7 September – 9 December 2012

I am writing to confirm that Nicole Marangoni participated in Xu Zhen's artwork *March 6th in the Art of Change: New Directions from China* exhibition currently showing at the Hayward Gallery. The exhibition presents radical perspectives in contemporary Chinese art, introducing a series of large-scale installations and performance art.

March 6th requires performers to follow individual visitors around the exhibition, facing their back and mirroring their movements, whilst not interacting with anybody and maintaining a neutral facial expression at all times.

The Hayward exhibitions team are very grateful to you for participating in *March 6th*. This performance has generated a fantastic response from the public and the press, and your part in realising Xu Zhen's artistic vision has been invaluable. We do hope that you have enjoyed the experience and found it interesting. Please let us know if you would like to perform again in the future by contacting march6th@southbankcentre.co.uk.

Yours sincerely,



Antonia Shaw
Temporary Exhibitions Assistant, Hayward Gallery
Southbank Centre
Belvedere Road
London SE1 8XX
Tel: +44 (0)20 7960 4247
Email: antonia.shaw@southbankcentre.co.uk

Patron: Her Majesty The Queen (Charities Act 1960) (Registered)
Chief Executive: Alan Bishop, Secretary (Charities Act 1960)
Southbank Centre is a Registered Charity No. 263819
Trustees: Southbank Centre Limited (Registered in England No. 0258414)

2012

Certificado

A Associação do Movimento Artístico para a Transformação
Integrado pela Liberdade, Direitos e Entretenimento certifica que

Nicole Veloso Marangoni

concluiu o **Workshop de Clown**, ministrado por Bete Dorgam, nos
dias 06 e 07 de Fevereiro de 2010 e com carga horária total de 14 horas.


Bete Dorgam
Coordenadora


Enke Busoni
Presidente

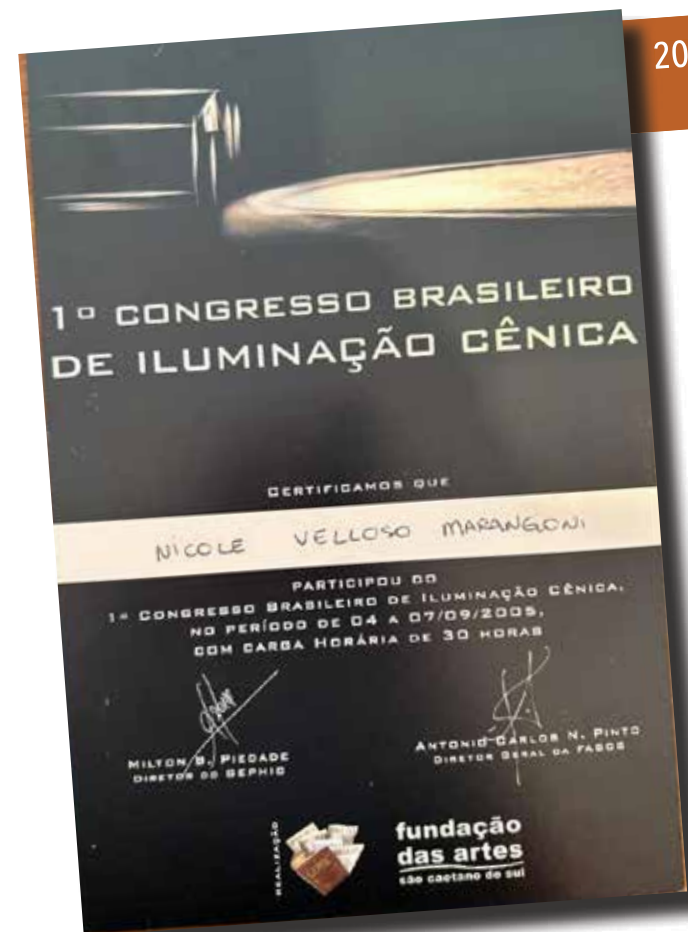
2010



2006



2005



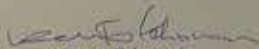
2003

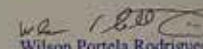
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CULTURAL

Oficinas Culturais

Certificamos que NICOLE V. MARANGONI
participou da Oficina TEATRO (ARTE DO TEATRO E SEU DUPLO), realizada
pela Oficina Cultural Regional Timochenko Wehbi no período de 28 a 31/08/2003,
perfazendo um total de 20 horas aula, sob a
coordenação de MAURICIO ABUD.

Presidente Prudente, 01 de setembro de 2003.


Roberto Echeverria
Coordenador da Oficina Cultural


Wilson Portela Rodrigues
Delegado Regional da Cultura

Secretaria de Estado
da Cultura



2004

O GRANDE ENCONTRO DAS ARTES CÊNICAS

XI FENTEPP

19/A 28/AGO/2004

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE
PRESIDENTE PRUDENTE SP

Certificamos que
NICOLE VELOSO
participou do XI FENTEPP como
ATRIZ

Presidente Prudente - SP agosto de 2004.


José Fábio Souza Nogueira
Secretário Municipal de Cultura e Turismo

UNOESTE

PREFEITURA MUNICIPAL
SECRETARIA DE CULTURA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

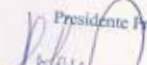
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CULTURAL

Oficinas Culturais

Certificamos que Nicole Veloso Marangoni
participou da Oficina Montagem e apresentação de uma comédia, realizada
pela Oficina Cultural Regional Timochenko Wehbi no período de 1/9 a 10/12/2003
em Presidente Prudente, perfazendo um total de 120 horas aula, sob a
coordenação de CLÁUDIO POLCIMA SOUZA.

Presidente Prudente, 10 de dezembro de 2003.


Renato de Jesus Souza Silva
Coordenador da Oficina Cultural


Wilson Portela Rodrigues
Delegado Regional da Cultura

Secretaria de Estado
da Cultura

